



INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CERES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE – PROFEPT



CERES – GO
2025

MARINÉIA MOREIRA DA SILVA

Mídia Educacional – Entrevista Audiovisual – Gênero e Formação na Educação Profissional e Tecnológica.

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), como requisito parcial para obtenção de título de mestra.

Professores:

Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha.

Orientadora

Dra. Sangelita Miranda F. Mariano.

Dra. Sônia Aparecida Lobo

Mídia Educacional – Entrevista Audiovisual

Organização: Marinéia Moreira da Silva

Supervisora: Dra. Fatima Suely Ribeiro Cunha

Revisor (a): Marinéia Moreira da Silva

Ilustração da capa e layout: Canva

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Marinéia Moreira da.

/ Marineia Moreira da Silva. Ceres Goiás:
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano; Campus Ceres, 2024, 1p

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Quadro 1 - Ficha técnica da Mídia Educacional em formato de Entrevista Audiovisual: **Gênero e Formação na Educação Profissional e Tenológica.**

TÍTULO: Gênero e Formação na Educação Profissional e Tenológica.

SINÓPSE: Gênero e Formação na Educação Profissional e Tenológica promove reflexões críticas sobre a importância do papel da mulher no mundo do trabalho, desmistificando a submissão histórica impregnada e dos direitos de gênero, direito de ser sujeito de inserção e de igualdade no mundo do trabalho. Tem como entrevistada uma egressa do município de Itapuranga/Go, com formação tecnológica em Meio Ambiente e Segurança do Trabalho pelo IF Goiano expondo os desafios de ser mulher, mãe e seus desafios na busca pelo processo de formação.

DURAÇÃO: 9m 02

ANO DE PRODUÇÃO: 2025

PAÍS DE ORIGEM: Brasil

CLASSIFICAÇÃO: Livre

DIREÇÃO SONOPLASTIA: Raul Prado

ROTEIRO: Marinéia Moreira da Silva

PROFESSORA ORIENTADORA: Dra. Fátima Suely Ribeiro Cunha

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO: Todos os níveis da educação.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino.

PÚBLICO-ALVO: Profissionais que atuam na educação da Rede Federal de EPT.

CATEGORIA DESTE PRODUTO: Material audio visual.

IDIOMA: Português. **PAÍS:** Brasil

CIDADE: Itapuranga Goiás. **ANO:** 2025

ORIGEM DO PRODUTO: Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica IF Goiano.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

ORGANIZAÇÃO DO PRODUTO: Mídia Educacional em formato de Entrevista Audiovisual: **Gênero e Formação na Educação Profissional e Tecnológica**. Este produto educacional tem por finalidade proporcionar reflexões sobre a inserção da mulher nos espaços formativos

Disponibilidade: Disponibilizado na Plataforma YouTube.

<https://youtu.be/bp-XFfiEq-A>

Permite-se a reprodução e a divulgação total ou parcial do material desde que citada a fonte e não seja utilizado para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

O produto educacional é um resultado prático desenvolvido em cursos de Mestrado Profissional, como os oferecidos pelo Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Diferente de dissertações mais teóricas, ele transforma o conhecimento acadêmico em soluções reais para os desafios enfrentados na educação básica, técnica e tecnológica.

A Mídia Educacional em formato de Entrevista Audiovisual é o produto educacional da pesquisa de mestrado: **Gênero e Formação na Educação Profissional e Tecnológica**, mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Um dos objetivos deste produto é conectar a teoria à prática, oferecendo recursos que promova reflexões sociais e institucionais.

No IF Goiano, os produtos são uma marca dos mestrados profissionais, pois aliam pesquisa acadêmica a impactos concretos no dia a dia da educação. Eles contribuem para a formação de educadores, ajudam a solucionar problemas específicos e promovem inclusão e acessibilidade no ensino.

OBJETIVOS DA MÍDIA EDUCACIONAL EM FORMATO DE ENTREVISTA AUDIOVISUAL.

- ✓ Investigar e descrever os desafios enfrentados pelas mulheres durante o processo formativo nos cursos técnicos e suas estratégias de enfrentamento;
- ✓ Promover reflexões críticas sobre a importância do papel da mulher no mundo do trabalho, desmistificando a submissão histórica impregnada e dos direitos de gênero
- ✓ Proporcionar reflexões disponibilizados em forma de vídeos na plataforma YouTube, capazes de orientar a comunidade educacional sobre esta temática;

1- INTRODUÇÃO

Os desafios enfrentados pelas mulheres durante sua formação educacional refletem desigualdades históricas e estruturais que ainda permeiam a sociedade. Embora

tenha havido avanços no acesso à educação, muitas barreiras persistem, influenciadas por fatores culturais, sociais e econômicos.

Um dos principais obstáculos é o acesso desigual à educação, especialmente em contextos de pobreza. Nesses casos, meninas muitas vezes têm sua educação colocada em segundo plano em relação aos meninos, seja por normas culturais ou por limitações financeiras. Além disso, os estereótipos de gênero perpetuam a ideia de que certas áreas do conhecimento, como ciência e tecnologia, não são "para mulheres", restringindo suas escolhas e ambições acadêmicas.

A realidade da "dupla jornada" também é um desafio significativo para muitas mulheres, que precisam equilibrar estudos com responsabilidades domésticas e familiares. Isso impacta diretamente seu desempenho e sua disponibilidade para se dedicar plenamente às atividades acadêmicas. Outro obstáculo importante é a violência de gênero, que pode incluir desde assédio nas instituições de ensino até práticas culturais como o casamento precoce, que muitas vezes interrompem a trajetória educacional feminina.

Além disso, a falta de representatividade feminina em posições de liderança acadêmica e em áreas de maior prestígio reforça a exclusão e pode desmotivar jovens mulheres. A pressão para se conformar a papéis tradicionais também restringe o desenvolvimento pleno de seu potencial.

Apesar de todos esses desafios, mudanças importantes estão acontecendo graças a políticas de inclusão e movimentos sociais que lutam pela igualdade de gênero. No entanto, superar essas barreiras exige um compromisso contínuo de toda a sociedade, garantindo que as mulheres tenham as mesmas condições de acessar, transformar e liderar os espaços educacionais e, conseqüentemente, a sociedade como um todo.

2- Contexto estudantil e familiar.

A vida estudantil e familiar das mulheres está profundamente marcada pela combinação de expectativas sociais, responsabilidades domésticas e acesso às oportunidades educacionais. Por muito tempo, as normas culturais atribuíam às mulheres papéis focados no cuidado da família, e isso ainda influencia a divisão desigual das tarefas domésticas e a pressão para que priorizem a vida familiar em vez de investir na educação. Essa dinâmica dá origem ao desafio da "dupla jornada", em que muitas mulheres precisam equilibrar estudos com responsabilidades domésticas e familiares, o que reduz o tempo e a energia disponíveis para se dedicarem plenamente ao aprendizado.

No ambiente acadêmico, as mulheres também enfrentam estereótipos de gênero que muitas vezes influenciam suas escolhas de carreira. É comum que elas recebam menos incentivo para seguir áreas tradicionalmente dominadas por homens, como ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Além disso, o assédio e a discriminação ainda são problemas frequentes, afetando tanto o bem-estar quanto o desempenho acadêmico.

No contexto familiar, especialmente em comunidades de baixa renda ou com tradições patriarcais muito fortes, as meninas frequentemente enfrentam desvantagens em relação aos meninos no acesso à educação. Isso pode acontecer por limitações econômicas ou pela pressão para assumir papéis tradicionais, como casar cedo ou cuidar de familiares.

Apesar dessas barreiras, as mulheres continuam mostrando resiliência, conquistando avanços na educação e abrindo portas para as gerações futuras. Para que esse progresso continue, é fundamental investir em políticas públicas de equidade, redes de apoio e mudanças culturais que promovam um ambiente familiar e acadêmico mais justo, onde as mulheres possam desenvolver plenamente seu potencial.

3- Atuação no mercado de trabalho .

A presença das mulheres no mercado de trabalho é marcada por conquistas notáveis, mas ainda enfrenta desafios significativos. Ao longo do tempo, elas têm alcançado maior representatividade em diversas profissões e setores, fruto de mudanças culturais, políticas de inclusão e maior acesso à educação. Porém, desigualdades estruturais ainda dificultam a plena participação e o reconhecimento que merecem.

Um dos obstáculos mais evidentes é a diferença salarial: em muitos setores, mulheres continuam ganhando menos do que homens para desempenhar as mesmas funções. Além disso, ainda há uma segregação ocupacional, com baixa representatividade feminina em cargos de liderança e em áreas como tecnologia, ciência e engenharia. Por outro lado, são maioria em setores tradicionalmente menos valorizados, como educação e serviços.

Outro grande desafio é a chamada “dupla jornada de trabalho”: equilibrar as demandas profissionais com as responsabilidades domésticas. Isso é agravado pela desigual divisão das tarefas não remuneradas, o que não apenas prejudica a produtividade das mulheres, mas também limita suas chances de crescimento na carreira. Além disso, muitas enfrentam assédio e discriminação no ambiente corporativo, além de preconceitos relacionados à maternidade, que frequentemente interrompem suas trajetórias

profissionais.

Ainda assim, as mulheres vêm se consolidando como verdadeiras agentes de transformação. Elas têm ocupado mais espaços de liderança e promovido mudanças positivas, trazendo visões mais inclusivas e colaborativas para as organizações. Para que esse avanço continue, é essencial investir em políticas como licença parental compartilhada, maior flexibilidade no trabalho e ações voltadas para a equidade de gênero.

Fortalecer a presença feminina no mercado de trabalho não é apenas uma questão de justiça social, mas também um caminho para impulsionar o desenvolvimento econômico, a inovação e a criação de sociedades mais equilibradas e inclusiva.

Sobre a mídia do Produto Educacional.

A estrutura apresentada neste produto educacional é composta por uma entrevista audiovisual (1 vídeo, com a duração de 9,02 minutos).

Video	Temática	Duração
	Explicação por parte do pesquisadora sobre a pesquisa.	Decorrer do vídeo
	Depoimento da egressa do curso técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Meio Ambiente do IF Goiano campus Ceres.	Decorrer do vídeo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mídia Educacional em formato de Entrevista Audiovisual: apresenta a história vivenciada por uma egressa do curso técnico de Segurança do Trabalho e do Curso Técnico de Meio Ambiente do IF Goiano. Nele é descrito particularidades da vida de uma jovem que após a conjuntura familiar e com filhos retorna ao ambiente formal de ensino em busca de qualificação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento base. Brasília, 2007.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ESCOTT, Clarice Monteiro. Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por uma educação humana integral. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-16, 2020.

NEVES, Maria do Socorro Smith; ANDRADE, Antonia Costa. Trabalho, educação e omnilateralidade: uma perspectiva contra-hegemônica na formação acadêmica. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 11, n. 2, p. 214-222, 2019.

OLIVEIRA NETO, Nilton Azevedo; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; ARIDE, Paulo Henrique Rocha. Trabalho como princípio educativo: uma busca pela definição do conceito e sua relação com o capitalismo. **Educação Profissional e Tecnológica em revista**, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2018.

PESTANA, Simone Freire Paes. Afinal, o que é educação integral. **Revista contemporânea de educação**, v. 9, n. 17, p. 24-34, 2014.